



Até recentemente, os bancos observavam com inveja enquanto a líder do mercado de stablecoin, Tether Holdings, se vangloriava de bilhões em lucros. Agora eles querem entrar.

No início deste ano, a Societe Generale-Forge disponibilizou sua stablecoin apoiada pelo euro - que basicamente representa um documento fiduciário em um livro-razão blockchain - para investidores de varejo. O grupo financeiro Oddo BHF SCA também está a trabalhar num modelo denominado em euros, e a Revolut, com sede em Londres, está a considerar lançar a sua própria versão. AllUnity, um empreendimento que envolve o DWS, de propriedade do Deutsche-Bank, planeja emitir outro no próximo ano, e o BBVA também está trabalhando em uma entrada.

Espera-se que os bancos nos EUA participem da corrida assim que a legislação que poderia abrir caminho para a emissão de stablecoins for promulgada. Na Europa, com a recente clareza proporcionada pelo Regulamento dos Mercados de Criptoativos ([MICA](#)), e a decisão da Tether de descontinuar a sua stablecoin EURt, isso apresentou uma abertura para concorrentes que desejam permitir que os clientes façam pagamentos ou mantenham moedas fiduciárias. como alternativas.

“Acho que outros bancos emitirão suas próprias stablecoins?” Jean-Marc Stenger, CEO da SG-Forge, em entrevista. “A resposta é sim. É um trabalho pesado, não tenho certeza se isso acontecerá tão cedo, mas acontecerá.”

A GS-Forge já está conversando com vários bancos que desejam usar sua stablecoin, disse Stenger. Também está em discussões com cerca de 10 pessoas sobre parcerias ou rotulagem branca de sua [tecnologia](#) para que possam emitir suas próprias stablecoins, disse ele.

Entretanto, a [rede](#) de cartões Visa, que em outubro lançou uma rede de tokenização para os bancos emitirem stablecoins, está a trabalhar com o BBVA num piloto em 2025. E está em negociações com muitos outros bancos.

“Vimos demanda de bancos em Hong Kong, Cingapura e no Brasil”, disse Cuy Sheffield, chefe de criptografia da Visa. “Estamos ativamente envolvidos com vários bancos em todo o mundo em vários estágios do processo.”

Em julho, o Standard Chartered, em parceria com o conglomerado de jogos blockchain Animoca Brands Ltd. e Hong Kong Telecommunications Ltd., foi selecionado pela Autoridade Monetária de Hong Kong como um dos primeiros emissores de stablecoins dominadas por HKD em um programa experimental. O banco espera que a moeda estável possa estar ativa em 2025, disse Rene Michau, chefe global de ativos digitais.

A corrida para stablecoins aumentará o papel do blockchain nos pagamentos, além de um produto ligeiramente diferente que grandes bancos como o JPMorgan Chase têm explorado: tokens de depósito. Embora semelhantes às stablecoins, elas estão vinculadas a contas bancárias. Ferramentas como o JPM Coin também têm sido utilizadas para transferências



entre clientes do mesmo banco utilizando seu próprio blockchain. O problema é que os tokens de depósito muitas vezes não podem ir para clientes de um banco diferente. E milhares de milhões de pessoas ainda não têm contas bancárias. É aí que entram as stablecoins, que qualquer pessoa com uma carteira criptografada pode comprar.

O JPMorgan Chase acredita que stablecoin e depósitos tokenizados não são mutuamente exclusivos e espera que o crescente interesse em stablecoin emitido por bancos se acelere e se torne popular nos próximos três anos, escreveu Naveen Mallela, codiretor global da unidade de ativos digitais do JPMorgan, Kinexys, por e-mail. respostas.

Existem muitos incentivos para oferecer stablecoins: os clientes têm solicitado o produto, relatam vários bancos. E há também a motivação do lucro: a Tether está a caminho de fechar o ano com mais de US\$ 10 bilhões (cerca de Rs. em lucro líquido, de acordo com o CEO Paolo Ardoio).

Nem todos os bancos - ou usuários - são vendidos na TradFi emitindo suas próprias stablecoins. O Xapo Bank, amigo da criptografia, com sede em Gibraltar, não planeja lançar um porque o Tether já está consolidado, disse Joey Garcia, diretor do conselho e diretor jurídico do banco, que permite aos clientes depositar stablecoins em contas de poupança.

“Não queremos estar nesse espaço, queremos ser a ferramenta que permite que a eficiência da rede blockchain interaja com o legado e a segurança da sua conta bancária”, disse Garcia.

Para os bancos, os riscos na emissão de stablecoins ainda são abundantes: uma análise do Banco Central Europeu mostrou que a conversão de depósitos de retalho em depósitos de emitentes de stablecoin enfraquece o rácio de cobertura de liquidez de um banco, o que mostra a capacidade de um banco para cumprir obrigações de curto prazo e resistir à turbulência do mercado.

Os reguladores dos EUA também precisarão esclarecer quais tipos de reservas são aceitáveis para os bancos usarem como garantia de suas stablecoins e se os depósitos de stablecoins serão segurados.

“Se os bancos emitissem stablecoins não segurados junto com os depósitos segurados, haveria uma confusão significativa entre os consumidores sobre o que é e o que não é seguro”, disse Hilary Allen, professora de direito na American University. “O pânico provavelmente surgiria se, em um momento de crise, os consumidores fossem informados de que suas stablecoins emitidas por bancos não estavam protegidas.”

E os bancos centrais não estão dormindo ao volante: muitos deles estão testando ou lançando moedas digitais do banco central, que podem substituir stablecoins emitidas por bancos ao longo do tempo em alguns casos de uso, como pagamentos no atacado, disse Avtar Sehra, CEO da Libre Capital, que está trabalhando com o First Abu Dhabi Bank em empréstimos garantidos por tokens baseados em blockchain.



“Todo mundo está explorando alguma forma de moeda digital de banco comercial”, disse Sehra. “Em última análise, eles podem emitir os seus próprios. Mas, em última análise, todos prefeririam utilizar talvez uma moeda de consórcio.”